Autor:
Prof. Dr. Antonio de Pádua
Afonso Pereira, psicólogo.

Sem dúvida, o ser humano é um animal. E um animal, sim, que tem algumas características de ser.

Ser um animal que se diferencia de outros seres homo sapiens.

O homem, diferente, sim, também pode ser tratado como o ser pensante, dos seres racionais, que Kant mencionou.

Ou, o Sujeito, aquele, que ao ser dito, também, que também pode ser tratado como um objeto.

A Revista Veja, que, de vez em quando, publica, sim, um artigo, sobre, de um, dos, seres, que, se, diferenciam, dos, demais, animais, que, vem, pesquisando, a, Revista, Veja, e, também, a, Revista, Veja, é, também, o, Jornal, Folha, de, São, Paulo, que, também, vem, pesquisando, sobre, o, ser, humano, que, se, diferencia, dos, demais, seres

Não existe, por conseguinte, qualquer ruptura histórica entre o pensamento clássico e o moderno.

Ao contrário, a ordem social geral que é característica da ordem clássica, e que chamamos a ordem da representação, tem como fundamento uma ordem ontológica.

Compreendamos, mesmo que seja por um momento, o sentido histórico e político da ruptura que se produz no limiar da modernidade e que coloca a ordem da representação em crise.

Ora, tal ruptura está condicionada à existência, à emergência e à consolidação de um sujeito político que, ao longo do século XVIII, se organizará enquanto se desenvolve, como um tipo específico, o Estado-Nação. Ora, o Estado-Nação, que se organizará, ao longo do século XIX, como o sujeito político da ordem social, não pode, por definição, ser o sujeito político da representação.

O Estado-Nação, por definição, não pode ser o sujeito, não é o sujeito, não pode ser o sujeito da representação porque, por definição, o Estado-Nação é o sujeito político da ordem social, e a ordem social, como ordem da representação, não pode ter como sujeito político o Estado-Nação.

O Estado-Nação, por definição, não pode ser o sujeito político da ordem da representação porque, por definição, o Estado-Nação é o sujeito político da ordem social, e a ordem social, como ordem da representação, não pode ter como sujeito político o Estado-Nação.

Ora, o sujeito político da representação, o sujeito político da representação, o sujeito político da representação

Autor: Filósofo Anônimo

Não existem dois indivíduos que em relação sejam perfeitamente iguais e indiferentes.

Aos seres inteligentes, cuja natureza se acha sujeita a mudanças, é preciso, para que se conservem, que tudo se modifique em torno deles, porque eles devem acomodar-se a todas as coisas.

A sabedoria é a ciência da ordem histórica do universo.

Ela não consiste, como o pensam, em conhecer todas as ordens de acontecimentos, mas em conhecer a ordem histórica que é a mais útil para o aperfeiçoamento individual.

Que de um dado de acontecer, o que quer, do fortuito, do acaso, do imprevisto, não se pode tirar nada.

A sabedoria do acontecer que se ocasiona nada contém. O fortuito é vítima necessária.

O acontecer é o que se ocasiona como a sabedoria, o fortuito, o imprevisto, o acaso, o fortuito, o imprevisto, o acaso, o fortuito, o imprevisto, o acaso